

A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO PRÁTICA DE ENSINO NOS LIVROS DIDÁTICOS¹

The use of music as educational practice in didactic books

Noara Bolzan MARTINS²

Marta Dinarte SCHUTZ³

Mateus RIGO⁴

Ana TROIAN⁵

Eliane de Fátima Manenti RANGEL⁶

RESUMO

No presente artigo, desenvolve-se uma investigação crítica da maneira como a música é trabalhada nos livros didáticos e como os professores lidam com esse tipo de dinâmica. A música salienta-se por proporcionar que os alunos reflitam sobre as variedades regionais, sociais, artísticas, linguísticas de maneira a situar os conteúdos em um universo multifacetado que é o dos alunos. Como *corpus* para esta pesquisa, foram analisados dois manuais didáticos de níveis de ensino diferentes e entrevistadas duas educadoras de escola pública, a fim de saber como elas trabalham com música em sala de aula e o que pensam sobre essa dinâmica nos manuais didáticos. Concluiu-se, no discurso dos professores e na avaliação dos livros didáticos, a ênfase da música como um instrumento de disciplina e de combate às dificuldades de aprendizagem, de memorização de conteúdo, ou como um recurso para atenuar a violência. Mas a música, em sala de aula, pode ir além de apenas um instrumento, ela é capaz de promover o desenvolvimento do ser humano, torná-lo capaz de conhecer os elementos de seu mundo para intervir nele, transformando-o no sentido de ampliar a comunicação, a colaboração e a liberdade entre os seres [1].

Palavras-chave: Música; Prática educativa; Livros didáticos; Professores.

ABSTRACT

This work aims to investigate critically the way which the music is studied in the didactic books and how teachers deal with this kind of dynamics. The music distinguishes itself by to constructing reflections about the regional, varieties, social, artistic, linguistic by means of situating the subject in a multifaceted universe, that is the students' universe. As the corpus for this research, we analyze to the didactic educational manuals. From different teaching's levels and we also did an interview with two teachers from public school, for knowing how they work with music in class and what they think about of its dynamic in that manuals. In the teacher's speaking and evaluation didactic books, it was emphasised the music as an instrument of discipline and combat to the learning difficulties, subject memorization, or as an instrument to minimize the violence. But, the music in

¹ Prática de Pesquisa intitulada *A Utilização da Música Como Prática de Ensino nos Livros Didáticos*, Curso de Letras, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Rio Grande do Sul, Brasil.

² Acadêmica do 4º semestre do Curso de Letras habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas, Área de Ciências Humanas, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil; noarinhab@gmail.com.

³ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil; dinarteschutz.marta@gmail.com.

⁴ Acadêmico do 4º semestre do Curso de Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil; teteurk@gmail.com.

⁵ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Letras habilitação em Línguas Portuguesa e Inglesa e Respectivas Literaturas, Área de Ciências Humanas, UNIFRA, Rio Grande do Sul, Brasil; ana.troian89@gmail.com.

⁶ Professora orientadora da prática de pesquisa, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Rio Grande do Sul, Brasil; elianerangel@unifra.br.

class can also be something more than just an instrument. The music is able to promote the development, become the human being able to know the elements of his own world to get into him, transforming him by means of amplifying the communication, the collaboration and freedom between the people.

Key-words: Music; Educational practices; Didactic books; Teachers.

INTRODUÇÃO

A prática de pesquisa intitulada “A utilização da música como prática de ensino nos livros didáticos” congrega alunos do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) de Santa Maria/RS que buscam investigar a maneira como a música é trabalhada nos livros didáticos e como os professores lidam com esse tipo de prática educativa.

O livro didático é um material de forte influência na prática de ensino brasileira [2]. O variado uso de materiais como jornais, propagandas, revistas, músicas, entre outros, faz com que o aluno se insira em um contexto social e dinâmico.

Através de análises feitas em diferentes livros didáticos de distintas séries, percebemos que os autores dessas obras têm se preocupado com a diversidade e a dinâmica dos textos que são utilizados no ensino fundamental e médio o que vem ao encontro da proposta dos PCNs da Língua Portuguesa. É importante que os livros didáticos proporcionem reflexões sobre as variedades regionais, sociais, artísticas, de maneira a situar os conteúdos em um universo multifacetado que é o dos alunos. Os gêneros discursivos e os tipos de textos analisados nos livros didáticos devem ser os mais diversos, manifestando os diferentes estilos, registros lingüísticos, culturas e variedades dos conteúdos. Nesse sentido,

(...)é preciso selecionar, para as aulas, textos que, por suas características e usos, favoreçam a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada [3]

Os textos devem estar organizados dentro de determinadas restrições de natureza temática, estilística e composicional, conforme sugere Bakhtin, que restringem suas características a

determinados gêneros. Assim, a noção de gênero precisa ser tomada como objeto de ensino-aprendizagem. Por isso, é necessário contemplar a diversidade de gêneros, não apenas em sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencem a diferentes gêneros e são organizados de diferentes formas [4].

Dentre os diversos textos pesquisados nos manuais didáticos encontramos os “poemas cantados”, como alguns escritores de livros didáticos denominam as letras de música. Esses textos salientam-se por ter a capacidade de explorar um universo muito amplo. Todavia, a visão dos professores sobre o papel da música nos livros didáticos pode ser muito limitada. Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo geral investigar criticamente a maneira como a música é trabalhada nos livros didáticos e como os professores lidam com esse tipo de dinâmica.

A música é uma linguagem. A partir dela, em séries iniciais, a criança pode adquiri-la e quando adulto, a música é um meio de interação, de reviver lembranças e emoções. A música e os efeitos sonoros servem como evocação, lembranças (de situações passadas), de ilustrações associadas a personagens do presente, como nas telenovelas – e de criação de expectativa, antecipando reações e informações [5]. Nesse contexto de musicalização, a importância do trabalho pedagógico é garantir um ambiente de descobertas e revelações do imaginário infantil e, dessa forma, buscar organizá-lo a partir do fazer musical [6].

A música pode ser uma atividade divertida, que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo:

É fundamental manter um ambiente de alegria e de lucidade na classe. Sem humor, o educador não experimenta o encontro existencial com o educando e bloqueia o próprio processo de

ensino-aprendizagem. A educação tradicional colocou as virtudes: atenção, dedicação e responsabilidade como incompatíveis com a alegria e descontração [7].

A música pode ter três linguagens, tais como a linguagem verbal, musical e a litero-musical. Dessa maneira a música exige uma tripla competência, sendo a última a capacidade de articular as duas primeiras linguagens. Sendo assim, cabe, em grande parte, ao regente de classe definir qual o caminho mais propício para trabalhar com determinada música que venha ao encontro de seu objetivo [8].

Hoje em dia pode ser difícil negar o grande papel da escola em relação a divulgação das manifestações populares, mas muitos ainda não sabem sobre a importância das manifestações populares para as escolas [9]. Reconhecemos a música popular como parte integrante da cultura acima referida. Nesse campo, ritmos como o maxixe, a modinha e a toada começaram a se fazer ouvir nos salões elegantes, tomando o lugar da polca e da valsa. Até então, a música popular era vista com preconceito [9]. Para exemplificar esse preconceito trazemos um trecho da obra “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto, retirado do livro didático de Faraco e Moura (1996) chamado Língua e literatura “... a vizinhança concluiu logo que o major aprendia a tocar violão. Mas que coisa? Um homem tão sério metido nessas malandragens”! Esse trecho evidencia o preconceito não só com relação à música, mas também aos instrumentos tidos como populares.

Foi preciso que compositores eruditos passassem a manifestar interesse e a valorizar os ritmos populares para que as elites comessem a aceitar aquele tipo de música. Ao mesmo tempo, o carnaval começou a se firmar como a principal festa popular do Rio de Janeiro. Em 1901, Chiquinha Gonzaga divulgou uma marcha que iria ficar célebre: ‘Ó abre alas’. A partir daí, a música carnavalesca tornou-se, também, um veículo importante e irreverente de sátira política [9]. Sendo assim, a música popular tornou-se importante por construir uma visão, uma escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Seguindo esses pressupostos, a música popular dentro das

salas de aula ganha grande espaço e relevância por abordar valores e ideários de diferentes épocas.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Em um primeiro momento, concentramos nos estudos de textos teóricos. Essas leituras serviram de apoio e referência para que fosse possível uma melhor compreensão do tema proposto. Em seguida, selecionamos dois manuais didáticos para servir de corpus à pesquisa. Logo, construímos o questionário semi-estruturado e lançamos a duas educadoras de escola pública de nível fundamental, a fim de coletarmos os conceitos dados por elas a respeito da utilização da música como um dos componentes do processo de ensino-aprendizagem. Através do empenho de todos os componentes do grupo foi possível construir, ao final da análise das obras didáticas e dos questionários, os resultados da pesquisa, contrapondo os manuais didáticos e as respostas dos questionários às noções percebidas a partir das leituras teóricas.

Para uma melhor percepção das músicas contidas nos livros didáticos, foi edificada uma pesquisa de campo que nos auxiliou em uma melhor abordagem sobre o tema em questão.

Essa pesquisa aconteceu por meio da análise dos livros didáticos e de um questionário.

Os livros didáticos escolhidos, usados para os estudos de Língua Portuguesa, foram:

1) “Português: Linguagem e Participação”, de Roberto Malo Mesquita, formado em Letras pela PUC-SP, mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP, doutor em Educação pela USP e atualmente trabalha como professor de Língua Portuguesa e Língua Latina na PUC-SP; e Cloder Ribas Martos, licenciado em Letras Clássicas e Pedagogia pela PUC-SP e professor da rede pública de ensino do estado de São Paulo. Esse manual foi lançado pela editora Saraiva em 1999 e é destinado para a 5ª série do ensino fundamental.

2) “Língua e Literatura”, de Carlos Emílio Faraco, licenciado em Letras pela Universidade de São Paulo e Francisco Marto Moura,

licenciado em Letras pela Universidade de São Paulo e professor de redação do Nace- Núcleo de Atendimento e Consultoria da Educação. Essa obra foi lançada em 1999 e é destinada para o ensino médio.

O livro didático “Português: Linguagem e Participação” apresenta uma proposta dinâmica de trabalho, a qual o aluno é solicitado a participar tanto oralmente quanto na escrita de forma criativa e variada. O aprendizado da Língua Portuguesa torna-se mais expressivo e agradável quando se consegue criar, em sala de aula, situações reais que possibilitem estabelecer relações com a vida do aluno. Pensando nisso, os autores estabeleceram temas, atividades, textos que possibilite ao aluno estabelecer relações da língua Portuguesa com seu mundo e sua vida pessoal.

Cada volume desse manual didático está estruturado em unidades. Cada unidade explora um tema, geralmente discutido pelo texto inicial e pelo texto complementar. Essas unidades se subdividem em seções expressadas no seguinte parágrafo.

A seção *Apresentação do texto* serve para motivar o aluno à leitura, traz ilustrações relacionadas aos textos que serão trabalhados. A segunda seção traz os *Textos*, que carregam o valor de que todo trabalho com a língua gira em torno da linguagem textual. Em geral, a tipologia textual é muito diversificada – narrativas, notícias de jornais, diálogos, poemas, ficção, histórias em quadrinhos, música, entre outros. O *Estudo das palavras* é a terceira seção. Nesse momento os autores propuseram atividades de substituição de sinônimo-antônimos, identificação de diferentes significados de uma mesma palavra, acréscimo de prefixos e sufixos e o treinamento do uso do dicionário pela ordenação alfabética das palavras, todas essas atividades relacionadas aos textos. Essa seção tem o objetivo de aumentar o repertório do aluno, pois só se consegue falar, pensar, entender, escrever se usar palavras de sentido conhecido.

Seguindo a análise, a quarta seção é o *Estudo do texto*, que busca desenvolver no aluno a sensibilidade para a leitura, aprender o significado do texto e reconstruí-lo a partir das experiências do aluno. Na quinta seção, os

autores propõe o trabalho de *Expressão oral*, a qual o aluno desenvolve a habilidade de falar e ouvir. Nesse momento os alunos comentam sobre o sentido do texto e podem trazer para a sala de aula, experiências próprias relacionadas ao tema do texto. O momento de redigir, quando o aluno constrói seu próprio discurso está na quinta seção chamada *Expressão escrita*. As propostas de redação são decorrentes de discussões, reflexões e conversas sobre o tema dos textos. O professor orienta quanto à estrutura do texto a ser redigido. *Treinando a linguagem* é a sexta seção, que tem por objetivo proporcionar ao aluno a prática e o domínio das mais diversas estruturas frasais – concordância nominal e verbal, acentuação, pontuação, regência, colocação de pronomes são os aspectos mais estudados. A última seção da unidade é *Conhecendo a linguagem*, que estuda os aspectos teóricos da gramática a fim de levar o aluno a aprender a formulação das regras e a organização dos dados lingüísticos em um enunciado.

Ao final do livro há uma seção sobre estudos de *Ortografia e pontuação*. A ortografia é vista como um passo importante na caminhada maior que é o aprendizado da língua e a pontuação garante ao aluno o domínio das estruturas sintáticas, pois delimita os diversos segmentos do enunciado.

Como o tema principal dessa pesquisa é a música, buscamos analisar, nesse livro, o capítulo onde ela está contida. Esse capítulo inicia com uma narrativa de Moacyr Scliar chamada “Minha vida como pivete”. Como texto complementar a música “Pivete” de Chico Buarque. A música Pivete é tratada como análise textual. As atividades dessa unidade giram em torno da interpretação dos textos e de atividades complementares construídas a partir do tema geral desses textos: a vida de meninos de rua. Essas atividades resumem-se em entrevistas com familiares e amigos sobre o que esses sabem sobre o tema; pesquisas em jornais e revistas, também sobre esse tema e, por fim, a construção de um texto a partir dos dados coletados com essas atividades e das discussões e reflexões feitas em sala de aula. Na seção *Treinando a linguagem*, há uma atividade onde é trabalhada apenas a música, sem relação com

o texto de Moacyr Scliar. Nessa atividade o aluno deve identificar a linguagem popular, usada por Chico Buarque e transcrevê-la com a linguagem verbal.

O segundo livro didático analisado “Língua e Literatura” divide-se em 35 unidades que apresentam, em cada início de cada capítulo, um texto, sendo estes em formas diversas como prosa, poemas, narrativas, contos, música, diálogos, entre outros.

A presença da música no livro didático encontra-se na unidade 9, com o tema *Literatura de Informação*, onde há, no início da unidade, a música intitulada “Brasil” cantada pelo artista Cazuza e lançada em 1988, em que o aprendiz depara-se com a forma coloquial, encontrando, na letra da música, um “Brasil” com miséria, drogas e violência. Após a leitura da música, os autores explanam o *Estudo do texto*, em que há a interpretação textual da música, trabalhando, também, a “invocação” e figuras de linguagem, como algumas metáforas. Essa música tem a função de “retratar o Brasil”, ou seja, analisar alguns contextos brasileiros para introduzir os estudos de literatura informativa sobre o Brasil.

A segunda parte da pesquisa de campo foi o lançamento do questionário semi-estruturado, construído para coletar os conceitos dos professores sobre música nos livros didáticos. Para manter a organização do questionário, ele foi dividido em duas partes. Na primeira parte foi feito o levantamento de contexto das professoras e a segunda parte o levantamento de conceitos de questões importantes para nossa pesquisa como a relevância do livro didático para as regentes de classe e a utilização da música como prática de ensino. O questionário foi lançado a duas educadoras, que chamaremos aqui de Educadora 1 e Educadora 2, licenciadas em Letras, que atuam no ensino fundamental nas escolas públicas de São Martinho da Serra - RS e São Pedro do Sul - RS, respectivamente.

Abaixo a análise das respostas do questionário dadas pelas educadoras 1 e 2. Essas respostas estão relatadas, aqui, tal qual as educadoras responderam no questionário.

1. O que você pensa sobre o livro didático?

Educadora 1: “Um forte aliado do professor, um complemento para orientá-lo, ajudá-lo melhor no ensino”.

Educadora 2: “É um recurso disponível para o professor e aluno, prático por estar pronto, porém inadequado por estar fora da realidade de vivência de muitos alunos. Ele é como se fosse pré-meditado e não como uma construção do conhecimento dentro do processo real de sala de aula e do meio em que o aluno vive”.

2. Você utiliza o livro didático? Em que momento do ensino?

Educadora 1: “Sim, para trabalhar com exercícios, interpretação, produção textual e também aspectos gramaticais”.

Educadora 2: “É um recurso auxiliar do processo pedagógico e o uso como complemento de estudo, de textos e gramática, procurando sempre usar com criatividade”.

3. Quais as vantagens e desvantagens do livro didático?

Educadora 1: “As vantagens é que ele ajuda na orientação da aula, auxilia o professor a dar uma aula diversificada. As desvantagens é que nem todos os livros apresentam conteúdos totalmente completos. Por isso, não devem ser trabalhados somente com eles”.

Educadora 2: “É um recurso a mão do professor e disponível para o aluno, portanto é cômodo. As desvantagens se concentram no fato de que os conteúdos podem estar fora das realidades do aluno”.

4. Como você vê a utilização da música no livro didático?

Educadora 1: “Como algo que aumenta a motivação do aluno dentro da sala de aula. Mas vai depender da música, pois se ela é muito antiga ou fora de moda os alunos não encontrarão motivo para estudar, vão achar inadequada”.

Educadora 2: “Favorece o desenvolvimento de inúmeras

potencialidades do educando, além de ser um instrumento de diversificação das técnicas que agradam o educando por ser parte do seu cotidiano”.

5. Você utiliza a música como um método adicional na prática educativa?

Educadora 1: “As vezes, dependendo do conteúdo a ser trabalhado”.

Educadora 2: “Sim. Nas séries iniciais com mais intensidade devido a formação do professor não favorecer a plenitude do trabalho com música nas séries finais do ensino fundamental. O conhecimento do professor sobre música não vai além, nestas últimas séries, de possibilitar apenas as letras e o ritmo, mas nas séries iniciais o professor tem condições maiores de adaptar a música ao conhecimento e vice-versa”.

6. Quais as vantagens e desvantagens da utilização da música como método adicional da prática educativa?

Educadora 1: “As vantagens são a motivação e a participação do aluno. As desvantagens é que uma música muito antiga não despertará a curiosidade do aluno em relação ao conteúdo que, com ela, foi adicionada”.

Educadora 2: “A música propicia a interação, a descontração e motiva o aluno no processo de forma alegre e agradável. Como desvantagem, percebo apenas aquelas letras e ritmos que atentam à moral e insinuem práticas menos construtivas”.

A partir da análise das respostas dadas pelos professores, a sugestão para trabalhar com a música em sala de aula é introduzi-la no conteúdo como um suporte de autocontrole, um instrumento que possibilita uma aula dinâmica e descontraída. Para esses educadores o trabalho com a linguagem musical deve ser interessante, tanto para os professores como para os alunos. Todavia, isso só acontecerá se existir uma conscientização da expressividade individual do aluno e o respeito pela capacidade de criar, de dinamizar com esse instrumento em sala de aula. Frente à música, a criança torna-se mais

espontânea, porquanto este é um excelente material de desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

Percebemos então, que é muito importante o professor utilizar a música em sala de aula, procurando compreendê-la em sua plenitude, com todos os fatores que a constroem - instrumentos, letras e seus sentidos, sonoridade; buscando desenvolver o prazeroso trabalho de escutar os mais diversos sons e suas composições. Mas, para que isso se torne um trabalho determinante em qualidade, [10] o professor deve dedicar-se, atualizar-se e fundamentar-se nesse instrumento.

DISCUSSÕES E CONCLUSÕES

Nos livros didáticos analisados, todas as músicas trabalhadas são coerentes com as unidades em que se inserem e com a temática proposta naquela unidade. No discurso dos professores e na avaliação dos livros didáticos, enfatizou-se a música como um instrumento de disciplina e de combate às dificuldades de aprendizagem, de memorização de conteúdo, ou como um recurso para atenuar a violência. Mas a música em sala de aula pode ir além de apenas um instrumento, um apoio ao trabalho docente, se avaliamos a música como uma prática que pode levar alunos a conhecer culturas diferentes, geografias diferentes, linguagens diferentes; isso só pode ser feito se os regentes de classe adquirissem um conhecimento consciente da área. Dessa maneira, com a visão da música apenas como um apoio escolar compreende-se que o uso e o significado que atribuem a ela carreguem ainda o peso da tradição, a qual a música possui apenas um caráter disciplinador e controlador de atitudes.

Todavia, a música é capaz de promover o desenvolvimento do ser humano por meio da conscientização da interdependência entre corpo e mente razão e sensibilidade, entre ciência e ética; e não por meio do adestramento e da alienação. Promover o ser humano significa tornar o homem capaz de conhecer os elementos de sua situação, de seu mundo para intervir nele, transformando-o no sentido de ampliar a

comunicação, a colaboração e a liberdade entre os seres [1].

Nessa interação entre professores e alunos, a música como mediadora, deveria ocorrer com o propósito de intensificar algumas características humanas como a sensibilidade auditiva, a imaginação, a criação de músicas e letras, a comunicação, a interpretação, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. Papirus, 2007.
- [2] BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- [3] MATTOS, J.M. O texto escrito no contexto escolar. In: BRITO, E.V. (Org.); **PCNs de língua Portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo, Arte & Ciência, 2001.
- [4] BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares acionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- [5] MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- [6] CUNHA, S. R. V. **Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- [7] CARDOSO, C. M. **A canção da Intereza: uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.
- [8] DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A R. BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
- [9] SILVA, R. M. C. **Cultura popular e educação: salto para o futuro**. Brasília, 2008.
- [10] FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula**. São Paulo: Ensino Contexto, 2002.

Recebido em setembro de 2009 e aprovado em outubro de 2009.